

LUIZ FILGUEIRA DE MELO NETO¹ / MAIHARA DA SILVA BORGES¹, BRUNA FIGUEIREDO MARTINS², CAMILA THEODORO DAS NEVES², FERNANDO SÉRGIO DA SILVA FERREIRO¹, MARCELA MIRANDA SALLES¹, SUELEM THOMÉ VARGAS PASSOS¹, TATIANA OLIVEIRA ZECA²/ ¹HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO; ²UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-RJ.

INTRODUÇÃO

Os agentes quimioterápicos são substâncias que apresentam toxicidade intrínseca e podem penetrar no organismo diretamente pela pele, mucosa ocular, via respiratória, através de perfuração acidental com agulhas ou por ingestão, na forma de gases aerossóis, gotículas ou pó, ou indiretamente por meio de fluidos corporais ou excretas de pacientes que receberam a medicação nas últimas 72 horas. Essa absorção promove uma série de efeitos imediatos e tardios, que são comparados àqueles apresentados por pacientes em tratamento com estas substâncias. Acidentes decorrentes dessa exposição podem acontecer ao longo da cadeia de uso destes medicamentos que vão desde a fabricação até o seu descarte. A frequência e agravamento destes acidentes são reduzidos através da aplicação de treinamento, acesso às informações contidas em procedimentos operacionais, e outras recomendações de segurança na conduta com drogas de risco.

OBJETIVOS

Capacitar, continuamente, os profissionais que trabalham em contato direto com os quimioterápicos para que em casos de acidentes com derramamento, os mesmos possam agir de forma eficiente e segura minimizando os riscos de saúde próprios e a terceiros.

MÉTODO

O treinamento foi realizado em uma sala no serviço de farmácia do hospital, onde o conteúdo foi ministrado através de apresentação em Microsoft Power Point®, em conjunto com demonstrações simuladas de paramentação e procedimentos em casos de derramamento com visita a central de manipulação de quimioterápicos. Abordou-se no treinamento assuntos relacionados à exposição ocupacional, efeitos agudos/tardios decorrentes da intoxicação, a importância do treinamento periódico, com base em artigos científicos e fontes terciárias de pesquisa, além das Legislações vigentes como a RDC 220, RDC 306 e a NR32.

RESULTADOS

O treinamento realizado, teve a participação de 19 colaboradores. Houve presença de técnicos de farmácia responsáveis pelo recebimento/organização do estoque dos medicamentos e entregadores que realizam o transporte dos quimioterápicos até as unidades para administração aos pacientes(Figura 2).

Ao final da apresentação, as assinaturas dos ouvintes foram coletadas para emissão de certificado de participação pela divisão de pessoas da instituição. Os treinamentos serão contínuos e itinerantes, com finalidade de alcançar o maior número de profissionais expostos rotineiramente aos quimioterápicos, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e residentes. Esse treinamento integra uma série de capacitações já programadas pela equipe do serviço de farmácia em acordo com a comissão de educação permanente do hospital. A partir deste treinamento foi a elaborado um boletim de farmacovigilância sobre biossegurança em oncologia, distribuído a todos os profissionais do hospital (Figura 1).



Figura 1: Boletim de biossegurança em oncologia.



Figura 2: Realização do treinamento.

CONCLUSÃO

Ações educativas na prevenção de acidentes ocupacionais pertencem ao escopo de atividades dentro da cultura de segurança de uma instituição. Acredita-se que a programação continuada de treinamentos, possibilitará reduzir os riscos de contaminação ambiental, pessoal por quimioterápicos, garantindo a segurança dos profissionais através de melhores práticas no local de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Manual de boas práticas: exposição ao risco químico na central de quimioterapia: conceitos e deveres / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Giselle Gomes Borges, Zenith Rosa Silvino. – Rio de Janeiro: Inca, 2015.
- I Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplásica / Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia – Sobrafo. – São Paulo: Segmento Farma, 2014.